

Profa. Dra. Maria Cristina Barbosa de Almeida - Concurso Público - Cargo professor  
Doutor - CBD -na disciplina "~~CBD~~ - 265 - Planejamento bibliotecário"  
nos dias 17 e 18.11.98

Comissão Julgadora Profs. Drs:

Luis Augusto Milanesi /Prof. Titular/CBD/ECA, Waldomiro de Castro Santos Vergueiro/  
Prof. Doutor /CBD/ ECA Paulo César Milone /Prof. Associado /FEA, Maria Teresinha  
Dias de Andrade/Professor Doutor/FSF e Elza Corrêa Granja / Prof. Doutor/IP

Média final: 10,0

# MEMORIAL

Maria Christina Barbosa de Almeida

Trabalho apresentado à Escola de Comunicações  
e Artes da Universidade de São Paulo como  
requisito para inscrição em concurso público  
para provimento efetivo de um cargo de  
professor doutor junto ao Departamento de  
Biblioteconomia e Documentação

São Paulo  
setembro de 1998

## SUMÁRIO

Minha vida na USP.....	1 - 21
Curriculum vitae.....	22 - 45
Dados pessoais.....	22
Documentação.....	22
Qualificação profissional.....	22
Formação.....	22
Experiências de estudo no exterior.....	26
Língua estrangeira.....	26
Atividades profissionais atuais.....	27
Atividades docentes junto ao CBD/ECA/USP.....	28
Atividades profissionais anteriores.....	28
Atividades de assessoria.....	29
Participação em eventos.....	29
Cursos e palestras proferidas.....	34
Participação em órgãos colegiados e comissões.....	37
Participação em projetos e grupos de trabalho.....	39
Orientação a trabalhos de conclusão de curso de graduação.....	39
Participação em bancas examinadoras de trabalhos de conclusão de curso.....	40
Homenagens e prêmios.....	41
Publicações.....	41

## MINHA VIDA NA USP

Quase dois terços de minha vida foram passados na Universidade de São Paulo. Ingressei, em 1967, na recém-inaugurada Escola de Comunicações Culturais, onde, por um ano, cursei Teatro. Aos 17 anos, recém-egressa de colégio de freiras, fazia parte da minoria adolescente da primeira turma da Escola. Na verdade, tratava-se de uma turma muito heterogênea, cuja faixa etária ia dos 17 aos 60. Havia muitos profissionais da Comunicação – jornalistas, radialistas, etc - que desejavam legalizar sua situação naquele momento em que se criavam os cursos superiores nessas áreas. Havia também colegas que estavam buscando a sua segunda graduação, alguns concomitantemente.

Inexperiente, vivi, no final dos anos 60, momentos difíceis, mas muito enriquecedores, com essa minha turma “escolada”. No meio do processo, o medo do desemprego futuro e o gosto pela leitura motivaram a minha transferência para o curso de Biblioteconomia e Documentação, que meus colegas diziam ser muito interessante, mas que eu, sinceramente, achei uma “chatice”. No entanto, a aridez do curso foi logo superada quando foi oferecido aos estudantes do período da tarde um posto de trabalho na Biblioteca da Escola, que estava para ser inaugurada. Na verdade, o que a Diretoria desejava era fechar o curso da tarde, mantendo apenas o matutino. Como trabalhávamos no período da manhã, foi-nos proposto trocarmos nossos empregos fora da USP pelo trabalho, à tarde, na Biblioteca. Foi então que teve início meu segundo vínculo com a Universidade.

Depois de formada, continuei a trabalhar na Biblioteca da ECA e, no prazo de alguns meses, fui indicada sua bibliotecária responsável. Por julgar minha formação deficiente para o exercício de função agora mais complexa, já que envolvia atividades administrativas, supervisão, planejamento e tomada de decisão, busquei complementá-la com o curso que a Fundação Getúlio Vargas começava a oferecer para graduados que atuavam em cargos de chefia em órgãos da administração pública. Submeti-me a uma rigorosa seleção e fui admitida a um curso em que, além de ser uma das três únicas mulheres participantes, eu era, novamente, a mais jovem e a mais inexperiente. Foram dez meses puxados, mas enfrentei tudo com fibra e dignidade, trabalhando de dia e estudando à noite.

Em 1974, prestei o último concurso público aberto pela Universidade para o cargo de bibliotecário. Classifiquei-me em segundo lugar, podendo, por essa razão, escolher a unidade em que gostaria de trabalhar. Obviamente escolhi a ECA, onde eu já estava lotada e tinha um projeto a desenvolver. A partir de então, empenhei-me na implantação do projeto da Biblioteca e na formação e treinamento de uma equipe de trabalho que desse conta dos objetivos pretendidos.

A equipe que foi gradativamente se formando e os professores que com ela colaboraram foram responsáveis pela implantação de um modelo de biblioteca totalmente novo para o Brasil dos anos 70, e com total pertinência na unidade mais nova e das mais efervescentes na Universidade, dada a natureza dos cursos de Comunicações e Artes. Em primeiro lugar, tínhamos plena consciência de que nosso público não se limitava apenas aos alunos, professores e funcionários da Escola, ainda que os considerássemos, naturalmente, nossos usuários primeiros. Sabíamos que a especialidade da Biblioteca despertava grande interesse em alunos e professores de outras unidades da USP, que vinham, principalmente, buscar na Biblioteca o prazer de folhear, por exemplo, revistas especializadas de artes, cinema ou história em quadrinhos, ou informações sobre filmes e peças de teatro que se apresentavam na cidade.

Além de cuidarmos das atividades tradicionais de uma biblioteca, estávamos empenhados em desenvolver atividades relacionadas à

documentação especializada das várias áreas. Aulas, projetos conjuntos e contatos com professores e especialistas e com a literatura contribuíram para o aprimoramento de nossa formação. Tínhamos perfeita consciência do papel que poderíamos desempenhar no desenvolvimento da documentação dessas áreas em nosso país.

Sob a inspiração e com a colaboração do Professor Luís Milanesi, iniciamos, então, o desenvolvimento do primeiro projeto articulado de documentação musical no hemisfério sul. Tratava-se de um amplo programa voltado à organização da informação musical de forma a estimular o desenvolvimento e ampliar a divulgação da música brasileira. Envolveria desde a formação de cadastros de especialistas e instituições da área, até a produção de catálogos de compositores brasileiros, a compilação de bibliografias, além da implantação e manutenção do Serviço de Difusão de Partituras. Este último consistia na formação e desenvolvimento de um banco de partituras de compositores brasileiros e na sua disseminação a nível nacional e internacional, a partir da elaboração de um catálogo periódico do material disponível no banco e da posterior distribuição de cópias das partituras – tudo estruturado de forma legal, com contrato e recolhimento de direitos autorais, e com a anuência dos compositores.

A essas alturas, achei que era o momento de eu cuidar do meu desenvolvimento profissional e pessoal, de forma a poder ampliar minha atuação na Universidade. Buscava, então, o equilíbrio entre a teoria e a prática, que o ingresso na carreira docente e a volta à vida acadêmica poderiam me possibilitar. Além ex-aluna e funcionária, tornei-me docente. Um novo vínculo começava a se estabelecer entre mim e a Universidade.

Esse novo vínculo possibilitou-me transitar por novos espaços, privativos dos docentes, estabelecer, mais facilmente, contatos com professores de outros departamentos e conhecer melhor a estrutura da Universidade e seus códigos.

O trabalho era muito intenso, mas eu me sentia inteira: minha prática era fundamental para as disciplinas que eu vinha ministrando – o que era reconhecido pelos próprios alunos – e minha experiência de ensino e pesquisa enriqueciam minha atividade prática.

O ingresso na pós-graduação – mais um vínculo com a Universidade – trouxe o embasamento teórico que faltava em minha formação e ajudou-me a renovar, pela pesquisa e experimentação, a reflexão sobre o papel e as funções da biblioteca em nosso país.

Tive, então, como professores, muitos dos meus colegas e usuários. Como resultado, surgiram, naturalmente, novos projetos e novas aproximações profissionais. Foi nesse momento que iniciamos projetos de apoio à área de arte-educação, liderada, na ECA e no Brasil, por Ana Mae Barbosa. Participamos, com essa professora, da organização de diversos eventos na área e desenvolvemos duas edições da **Bibliografia de Arte-Educação no Brasil**, de importância indiscutível na área.

Nada mais lisonjeador do que ouvir de Ana Mae, ao fim dos créditos necessários ao meu mestrado, que, depois de me ter como aluna durante dois semestres seguidos, não saberia mais dar aulas sem a minha presença. Isso se explicava pela ponte que eu, naturalmente, fazia entre arte e informação, dada a minha familiaridade com a literatura da arte em função de minhas atividades junto à Biblioteca da Escola.

No início dos anos 80, fui eleita assistente-técnica para a área de Ciências Humanas do Sistema de Bibliotecas da USP, que, na ocasião, estava sendo implantado. Foi uma experiência que me foi muito rica, à medida que ampliou meu universo em relação às bibliotecas universitárias e, em especial, às da USP. Passei a conhecer a fundo os problemas das bibliotecas da USP e acho que exerci um papel estimulador junto aos bibliotecários da área de Humanas no sentido de refletirem sobre sua prática e de promoverem o desenvolvimento de suas bibliotecas fundamentado em projeto e na competência profissional. No entanto, minha posição de “recheio de sanduíche”, entre duas forças – a Direção do Sistema e as bibliotecas – era por demais passiva, restritiva para o meu temperamento, considerado rebelde naquele contexto. Eu não concordava com a falta de participação das bibliotecas nas decisões que concerniam o sistema e, muito menos, com o encaminhamento da questão da informatização do sistema, que, mais tarde, trouxe à tona seus desacertos. Resultado: prejuízos financeiros e materiais e má qualidade da base de dados que, até hoje, com mais de quinze anos de implantação, ainda está tentando corrigir velhos erros.

Voltei, então, à chefia da Biblioteca da ECA e consegui, com o apoio de uma equipe competente e interessada e a colaboração dos mais respeitados professores da Escola, continuar a desenvolver um trabalho pioneiro no Brasil que, como já mencionei, ultrapassava as funções tradicionais de uma biblioteca universitária, à medida que seus produtos e serviços interferiam na produção e circulação de informações nas áreas de comunicações e artes.

No entanto, o dinamismo e a importância da Biblioteca, tanto dentro quanto fora da Escola, incomodavam o novo Diretor da ECA, José Marques de Melo, que não foi hábil sequer para fazer uso político desse trabalho. Em sua gestão, o projeto da Biblioteca foi desmontado, dentro de um programa que ele definia como de "reconstrução da ECA".

O 'desmanche' foi muito bem feito. Iniciou-se pela rejeição do projeto de um novo prédio para a biblioteca que permitiria que ela abrigasse seus vários acervos (as várias "tecas", como dizíamos) e funcionasse como um centro de integração da Escola, já naquela época tão grande e tão fragmentada. Esse projeto estava aprovado pela Universidade e já contava com recursos financeiros do BID para a sua execução e com um cronograma de implantação. Esse primeiro golpe, cuja gravidade poucos professores e alunos notaram (e, dentre os que notaram, poucos tiveram a coragem de se manifestar, pois não queriam se indispor com o poder), foi seguido por outro: o desmontar da equipe. A maioria dos bibliotecários que trabalhavam na Escola eram ex-alunos e apresentavam, ao lado de grande competência profissional, alto grau de envolvimento com a ECA e comprometimento com o projeto que desenvolvíamos e com as áreas de comunicações e artes. Muitos deles, no entanto, foram gradualmente se afastando, pois a Biblioteca já não tinha mais um projeto. Os poucos funcionários que resistiram não puderam evitar o 'desmanche', cujo último grande golpe foi o descarte de coleções da mais alta relevância para a história da Escola e da Universidade e para a prestação de serviços a seus usuários - a desativação do Serviço de Difusão de Partituras e a doação da coleção de recortes de jornais. Essa coleção era formada por artigos sistematicamente coletados, selecionados e indexados durante vinte anos, além de artigos mais antigos pertencentes à Escola de Arte Dramática, incorporada à Universidade em 1970, que constituíam importante fonte de pesquisa, comprovada pelo número e pela qualidade de

teses na área de Teatro que se fundamentaram nesse material. Por outro lado, movidos apenas pela necessidade de 'fazer espaço' (já que haviam obstruído a construção do novo prédio), descartaram também todo o material - artigos, publicações alternativas, folhetos, etc. - referente à história da Escola e aos movimentos que envolveram a Universidade nos anos 70-80.

Pessoalmente, considerando-me impotente para impedir aquele desmantelamento, procurei outros espaços profissionais.

Nesse meio tempo, já havia apresentado minha dissertação de mestrado – **A construção do sonho: implantação e desenvolvimento do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo**. Entre maio de 1985 e novembro de 1986, estive oficialmente afastada da Biblioteca, ficando em regime de dedicação exclusiva à docência e à pesquisa, a fim de desenvolver a pesquisa e escrever a dissertação de mestrado. O tema escolhido foi a questão da ação cultural em bibliotecas públicas, tomando como estudo de caso o Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo. Essa escolha foi muito pertinente à experiência profissional e docente que eu vinha acumulando, pois relacionava a área de planejamento e administração à área de ação cultural, numa reflexão sobre o Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo que estava sendo implantado junto à Secretaria de Estado da Cultura.

Minha pesquisa teve um caráter participante, à medida que tive a oportunidade de participar, junto à Coordenação do Sistema, de discussões relativas à estrutura do Sistema e a suas funções e, ao lado dos bibliotecários dos municípios, de atividades de treinamento e desenvolvimento de recursos humanos que garantissem o sucesso do Sistema.

Em função dessa minha pesquisa, fui chamada pelo Prof. Luís Milanesi, idealizador e coordenador do Sistema, para colaborar em projetos da Secretaria de Estado da Cultura. Dentre esses projetos, dois merecem especial destaque: o plano de implantação da Biblioteca para as Oficinas Culturais Três Rios, hoje Oswald de Andrade, e o projeto da Biblioteca Pública do Estado.

O primeiro pretendia formar uma rede de bibliotecas e serviços de informação em arte e cultura, sob a coordenação da biblioteca das Oficinas Culturais Três Rios, integrando acervos e serviços de informação já existentes em museus e outros setores da Secretaria de Estado da Cultura e articulando-se



com outras bibliotecas de arte e cultura da cidade. Apesar de ter sido feito sob encomenda e pago, o projeto, infelizmente, não foi implantado, embora houvesse interesse por parte do Secretário da Cultura e do Diretor da Divisão de Bibliotecas. No entanto, a idéia da rede foi retomada, alguns anos mais tarde, junto ao Instituto Itaú Cultural e o Diagnóstico das Bibliotecas de Arte e Cultura que havia sido elaborado serviu como ponto de partida para o novo projeto.

O projeto da Biblioteca Pública do Estado, que ajudei a desenvolver ao lado de Luís Milanese e Amélia Maria Moreira, era um desejo do Secretário da Cultura à época, Fernando Moraes, que pretendia transformar o prédio do antigo DOPS, no bairro da Luz, em biblioteca. Compatibilizando os desejos do Secretário e as necessidades do Sistema de Bibliotecas, decidimos elaborar um projeto de biblioteca que fosse, ao mesmo tempo, cabeça de Sistema – integrando todas as atividades de coordenação, de treinamento de recursos humanos para as bibliotecas dos municípios, os projetos de informatização dessas bibliotecas e as atividades técnicas que pudessem desenvolvidas de forma centralizada, liberando o pessoal das bibliotecas, nas cidades, para as atividades de atendimento, pesquisa, orientação ao usuário e ação cultural. O projeto previa, ainda, que a Biblioteca do Estado pudesse servir como modelo e laboratório para as bibliotecas do interior paulista, pois teria todos os tipos de suportes documentários, organizados de forma racional e atraente, bem como todos os recursos das novas tecnologias que garantissem facilidade de acesso à informação por todos os usuários da rede. Pretendia-se que a biblioteca fosse, também, espaço de estágio e treinamento de recursos humanos para as bibliotecas dos municípios. Infelizmente, mais uma vez, o projeto não foi implantado pois o entusiasmo do Secretário era em função do prédio do DOPS e não dos benefícios da biblioteca para a comunidade e para o Sistema. Desta forma, uma vez que não conseguiu o espaço desejado, pois alguns setores da Polícia ainda ocupavam aquele prédio, sem planos de desocupação a curto prazo, abandonou a idéia da nova biblioteca. O processo de elaboração desse projeto foi uma experiência muito enriquecedora para mim, frustrações à parte.

Em 1988, fui convidada pelo superintendente do Instituto Cultural Itaú para falar sobre o projeto da rede de informação em Arte e consultada sobre o interesse em desenvolver um projeto semelhante junto àquele Instituto. Na

verdade, a situação da informação na área de arte não se havia modificado desde 1985, data do último diagnóstico que elaboramos. Esforços isolados de algumas bibliotecas eram insuficientes para transformar o estado de precariedade da informação e da documentação na área. Por tratar-se de projeto que envolvia outras instituições, formei um grupo de trabalho de bibliotecários de arte para dar apoio ao desenvolvimento do projeto de um **Centro de Informação em Arte**, que o ICI denominou, erroneamente, a meu ver, **Centro de Referência Bibliográfica**. Esse programa previa a implantação de uma rede informatizada de informações na área de arte a partir do cadastro de documentos existentes nas bibliotecas cooperantes numa base de dados central, possibilitando o acesso dos interessados a quaisquer tipos de documentos referentes às áreas de artes localizados nas bibliotecas participantes da rede.

Poderiam participar da rede, inicialmente, as bibliotecas de arte da região metropolitana de São Paulo, incluindo tanto as bibliotecas e centros de documentação especializados como também as coleções de arte de grandes bibliotecas. Mais tarde, bibliotecas com acervos especializados e localizadas em outras cidades ou em outros estados poderiam, gradualmente, integrar o programa.

O programa procurava basicamente divulgar informações na área de artes plásticas e fotografia e tornar acessíveis os acervos das bibliotecas. O Instituto Cultural Itaú não pretendia ser órgão mantenedor das bibliotecas de arte, nem desenvolver atividades assistenciais, embora fosse sensível a seu papel de estimulador do desenvolvimento dessas bibliotecas, não só pela introdução das novas tecnologias que, em muitos casos, de outra forma ser-lhes-iam inacessíveis, mas também pela amplitude de serviços que poderiam ser prestados ao usuário e pela nova imagem das bibliotecas que poderia veicular.

A participação das bibliotecas no programa efetivar-se-ia por intermédio de convênios do ICI com as várias instituições interessadas e previa direitos e obrigações de cada uma das partes e a participação ativa das bibliotecas na rede, para que se sentissem estimuladas a colaborar e promover o seu desenvolvimento. A participação no programa pressupunha um treinamento do pessoal das bibliotecas colaboradoras, tanto para garantir a padronização das informações a serem fornecidas, quanto para a manipulação dos terminais e

atendimento às consultas. À medida que o programa fosse se desenvolvendo, grupos de trabalho seriam formados para estudar questões específicas.

O **Centro de Referência Bibliográfica** abrangeria, numa primeira etapa, os seguintes assuntos: Artes Plásticas, Arquitetura, Arte-Educação, Escultura, Pintura, Gravura, Desenho e Fotografia, além de História, Teoria e Crítica da Arte e Estética.

A base de dados comportaria não apenas registros de documentos impressos (livros, teses, artigos de periódicos, folhetos, catálogos de exposições de arte, programas de teatro, etc.), como também documentos iconográficos (fotos, ilustrações, gravuras, postais, *slides*, etc.) disponíveis nas bibliotecas participantes.

O primeiro módulo seria integrado por documentos bibliográficos e, dentro dessa categoria, seria dada prioridade a livros, teses e catálogos de exposições de arte. Quanto aos periódicos, bibliotecários e especialistas deveriam decidir, em conjunto, que títulos deveriam ser repertoriados, levando em consideração fatores como serviços de indexação já existentes e acessíveis por meios impressos e eletrônicos, importância de determinados títulos, existência de demanda, títulos de periódicos nacionais ainda não incluídos em serviços bibliográficos internacionais. Os demais tipos de suportes seriam gradualmente incluídos no Centro de Referência.

Os registros seriam compostos por uma parte descritiva e uma parte temática. Foi desenvolvido um estudo para a representação da parte descritiva dos diversos suportes documentários e para a definição de seus campos básicos, o que resultou em cuidadoso manual de serviço que seria utilizado por todos os participantes do programa.

Para o controle da parte temática dos documentos elaboramos o **Vocabulário Controlado de Arte**. Esse trabalho foi desenvolvido no período de 1989 a 1991, por um grupo de bibliotecários especializados em arte, representando as bibliotecas da Escola de Comunicações e Artes e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, do Museu Lasar Segall, do MASP e do próprio ICI, além da Seção de Arte da Biblioteca Mário de Andrade. Não foi, até hoje, publicado, mas tem sido utilizado por dezenas de bibliotecas de arte de

todo o país, pois a Biblioteca do ICI distribuiu cópias do trabalho a todos os interessados.

O projeto do Centro de Referência foi uma iniciativa pioneira, numa área em que, até então, no Brasil, nada havia sido feito. No entanto, apesar do elevado potencial de inovação do projeto, a experiência não foi bem sucedida. O objetivo do projeto havia sido bem definido e estava dentro das linhas de atuação do Instituto no momento em que foi iniciado. Na época, 1988, o ICI estava no início de implantação de seus programas e buscava idéias que garantissem uma atuação na área de arte e cultura que o diferenciasse de outros centros de cultura já existentes; por outro lado, como já desenvolvia outros programas nas áreas de arte brasileira, viu nesse projeto uma possibilidade de atuação complementar.

As primeiras dificuldades para o desenvolvimento do projeto foram observadas já no momento do diagnóstico - a grande maioria das bibliotecas de arte não estavam informatizadas e muitas não apresentavam seus acervos inteiramente processados; além disso, as que estavam processadas não apresentavam a padronização que um trabalho em rede exigiria. Esse primeiro problema se transformou no grande desafio que a implantação do projeto exigiria - formar a rede e, ao mesmo tempo, organizar e informatizar as bibliotecas. Em decorrência da falta de organização da maioria das bibliotecas, ampliava-se o papel do Grupo de Trabalho que já vinha desenvolvendo o vocabulário controlado: assumiu também o desenvolvimento de instrumentos padronizados para a catalogação de todos os tipos de materiais.

Outro problema encontrado foi a falta de infraestrutura, no ICI, para o desenvolvimento do programa, ou seja: falta de recursos humanos com a qualificação necessária à implantação e ao acompanhamento do programa. Conforme exposto acima, foi dado início ao programa contando-se apenas com uma consultora e um grupo de trabalho formado por bibliotecários de outras bibliotecas de arte que, em trabalho árduo e com exigüidade temporal, discutiam as linhas gerais do programa e desenvolviam o vocabulário. Só mais tarde é que foram contratados e deslocados outros bibliotecários para atuar diretamente no desenvolvimento do programa.

Um terceiro problema foi a inadequação do *software*, que fora escolhido pelo ICI à revelia do grupo de bibliotecários, porque, à época, já era utilizado para outros programas do Instituto. Apesar de termos alertado sobre as limitações daquele *software* para as necessidades da rede, os analistas do Banco Itaú comprometeram-se a fazer as adaptações que fossem necessárias ao bom desempenho do sistema, mas isso não ocorreu. Para os analistas de sistemas, que não eram do ICI, mas do Banco Itaú, o programa não era prioritário, embora o fosse, naquele momento, para o ICI.

O quarto problema se referia ao custo de aquisição e manutenção de equipamentos. A maior preocupação do ICI ao firmar convênios com as bibliotecas que participariam da rede era articular modelos econômicos e jurídicos para a cessão e manutenção dos equipamentos. O Instituto não estava disposto a assumir todos os encargos daí decorrentes, o que era muito compreensível.

O quinto problema foi a falta de interesse das bibliotecas em participar da rede em função do trabalho adicional que certamente teriam - a divulgação dos acervos a um número maior de pessoas certamente implicaria em maior uso do material e instalações, o que acarretaria uma série de problemas no cotidiano de algumas bibliotecas, sempre com recursos insuficientes. Esse temor dos bibliotecários também decorre da falta de experiência em trabalharem em cooperação e à forte resistência à mudança própria de instituições que atuam isoladamente, com baixo nível de inovações em seus processos e rotinas. Na verdade, naquele momento, não se havia ainda incorporado às bibliotecas de arte uma cultura que reconhecesse a importância e privilegiasse o trabalho cooperativo das instituições da área, embora, em outras áreas, como a de saúde, isto já fosse uma realidade, com resultados altamente relevantes.

Além disso, houve alguns erros estratégicos em nossa atuação. Em que pese ter sido, desde o início, reconhecido como importante contribuição à área, o programa precisava apresentar resultados imediatos. Preocupado em implantá-lo corretamente, o Grupo de Trabalho que inicialmente coordenava o programa falhou na apresentação de resultados - chegou a definir áreas prioritárias, mas não montou uma estratégia que concentrasse todos os esforços no sentido de levar a público, como primeira fase do projeto, o que já estava

pronto. Por outro lado, assumindo a mentalidade da empresa e, desta forma, deixando de lado missões filantrópicas dos bibliotecários, o alvo inicial do programa deveria ter sido as bibliotecas já organizadas, focalizando, em um segundo momento, as bibliotecas não organizadas. Empenhei-me em desenvolver um projeto paralelo de organização do acervo de arte da Biblioteca do MASP, em função da qualidade desse acervo e de sua inacessibilidade e, com isso, desviaram-se recursos da rede para esse projeto, que poderia ter sido implantado em outro momento. A experiência do MASP se, por um lado, permitiu testar e aperfeiçoar os instrumentos desenvolvidos pelo grupo e até os programas informatizados, por outro lado, foi inquietante para a Direção do ICI, que passou a acreditar que todas as bibliotecas dariam o mesmo trabalho e teriam custos igualmente altos. Em todo caso, não foram poucos os dividendos políticos do ICI com a organização do acervo do MASP - prova disto é que o Diretor-Superintendente do ICI acabou ganhando assento no Conselho do MASP e indicado como Diretor de honra da Biblioteca.

A experiência do MASP, portanto, em que pesem a competência da equipe envolvida, os benefícios para o Museu e para os pesquisadores de arte e os ganhos políticos que trouxe para o ICI, talvez tenha sido fatal para a rede. A Direção do Instituto contabilizava os custos de processamento do acervo, considerando-os muito altos em relação ao retorno em termos de *marketing* institucional para o ICI. Ao mesmo tempo, comparava com outros programas que se estavam desenvolvendo no Instituto - como o de produção de vídeo - e avaliava que, neste caso, o retorno do investimento em termos de visibilidade era mais rápido e mais simples. Além disso, ao contrário do Programa do Centro de Referência, a produção de vídeos apresentava a vantagem de não exigir a formação de um quadro de pessoal no Instituto, o que não era interessante em momentos de incerteza e de enxugamento de despesas.

Com isso, o Programa do Centro de Referência Bibliográfica deixou, pouco a pouco, de ser prioritário no ICI, que, naquele momento, estava também empenhado na construção de sua sede - um grande centro cultural na Avenida Paulista, em São Paulo.

O fato é que, por mais que tentemos montar estratégias para sua implementação, os projetos da área de biblioteconomia e documentação

freqüentemente são, por sua natureza, de longo alcance, e não apresentam grande visibilidade, embora possam trazer benefícios sociais mais duradouros e irreversíveis. No entanto, o que se tem visto com mais freqüência, tanto em entidades públicas como nas empresas privadas, é a cultura do evento, do efêmero. Por essa razão, para competir com tal quadro, os projetos de informação devem ser marcados por etapas que possam ser eventos. Não é uma questão de concessão, mas de viabilidade, procurando ganhar visibilidade a cada estágio alcançado.

Vivendo e aprendendo...

Em 1989, fui convidada a assumir a chefia do Centro de Documentação e Pesquisa da Cinemateca Brasileira, onde tive oportunidade de conhecer de perto a situação dos arquivos de filmes e dos acervos documentais de cinema, mais especialmente de cinema brasileiro, reestruturar os serviços do Centro e impulsionar alguns projetos conjuntos, dentre os quais se destaca o **Vocabulário Controlado em Cinema e Fotografia**, iniciado com a participação do pessoal da biblioteca do Museu Lasar Segall e até hoje atualizado pelos bibliotecários das duas instituições.

Em 1991, de volta à Universidade, solicitei minha transferência para a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, pois já não via mais espaço profissional para mim na Biblioteca da ECA. Fui, então, lotada na Comissão de Patrimônio Cultural daquela Pró-Reitoria, onde empenhei-me na formação e no desenvolvimento de um serviço de informação na área de preservação de bens culturais - o **Banco de Dados sobre Patrimônio Cultural** - formado para dar suporte às atividades da Comissão de Patrimônio Cultural (CPC) e atender às necessidades de informação do público em geral, constituindo-se inicialmente por cinco bases de dados - especialistas, instituições e empresas, cursos, bens imóveis tombados da USP e bases bibliográficas.

A implantação do Banco de Dados justificava-se, em primeiro lugar, pela necessidade da Comissão de Patrimônio Cultural de contar com informações que pudessem dar apoio ao desenvolvimento de suas atividades e projetos e pela dispersão das informações e documentos de interesse existentes na USP e em outras instituições ligadas a questões de patrimônio. As bases de

dados foram propostas como forma de integrar informações diversas, em função da natureza interdisciplinar das atividades ligadas a patrimônio cultural e, para a CPC, como instrumento facilitador da articulação das várias áreas e processos envolvidos na questão. Por fim, justificativa das mais relevantes para a estruturação do Banco de Dados era a inexistência, no Brasil, de um serviço de informação dessa natureza, de indiscutível importância para o desenvolvimento de estudos e pesquisas na área, bem como para o aprimoramento dos trabalhos técnicos na área de preservação de bens culturais.

Durante seis anos, tive, assim, a oportunidade de implantar e coordenar o Banco de Dados sobre Patrimônio Cultural, que, seguramente, avalio como uma experiência muito bem sucedida, tanto em relação à qualidade de suas bases de dados, que lhe permitiram elementos para o atendimento às pesquisas e garantiram conteúdo para suas publicações, quanto pela implantação das novas tecnologias e pela competência e dedicação de sua equipe de trabalho.

Em dezembro de 1997, aposentei-me como bibliotecária na Universidade, esperando que os trabalhos do Banco de Dados não sofressem solução de continuidade.

Reverendo minha trajetória profissional, não posso deixar de destacar as viagens de estudo e pesquisa e o estágio que tive oportunidade de realizar no exterior e que foram responsáveis por uma considerável bagagem de conhecimento, pelo alargamento de minha visão de mundo e pela maior compreensão das potencialidades da nossa prática na área de informação.

A visita aos centros culturais e o estágio na *Bibliothèque Publique d'Information* do *Centre Georges Pompidou*, na França, ocorreram quando eu desenvolvia minha dissertação sobre bibliotecas públicas e ação cultural – e foram, assim, oportunos e enriquecedores.

Posteriormente, quando eu estava montando o Banco de Dados na área de preservação de bens culturais, a visita e os contatos estabelecidos nos centro de informação da Itália foram muito importantes pois, além de servirem de parâmetros para nossa atuação no Brasil, viabilizaram a troca de experiências e informações entre as nossas instituições.



Por fim, foi da maior relevância o estágio na *Smithsonian Institution*, onde tive oportunidade de desenvolver uma pesquisa junto aos museus de arte da cidade de Washington e que resultou em relatório – *Possibilities & strategies for implementing the museum library into the activities of other museum departments* – que ainda pretendo publicar.

Esse estágio de pesquisa foi altamente relevante pelo conhecimento que me possibilitou sobre o funcionamento dos museus de arte e de suas bibliotecas ou centros de documentação naquela cidade e que, certamente, refletem as políticas e as práticas implementadas também em outras partes dos Estados Unidos. Esse conhecimento forneceu subsídios à minha tese de doutoramento e enriqueceu minhas aulas e palestras e minha prática como profissional de informação na área de arte. As bibliotecas de arte no Brasil, em especial as dos museus de arte, mantidas por entidades públicas ou privadas, encontram-se muito frágeis e, em alguns casos, são até inexpressivas.

Esse estágio, pela vivência e pela reflexão que me possibilitou, devolveu-me a crença na importância do papel do bibliotecário de arte no circuito da informação da área, contribuindo desde a fase de geração da informação até a documentação, o acesso e a disseminação dessa informação. Por outro lado, fiquei plenamente convencida de que esse trabalho não pode mais se desenvolver isoladamente, nem dentro de uma mesma instituição, nem em relação aos demais pólos de informação na área. Os esforços dos bibliotecários devem, pois, se concentrar na busca de integração dentro do museu, procurando quebrar barreiras corporativas que, naturalmente, existem e prestando um serviço de informação mais eficaz e mais significativo na área, tanto no apoio aos projetos e atividades do museu, quanto no atendimento ao público externo.

Como docente, o estágio contribuiu para o aumento de meu comprometimento com a melhoria da formação do bibliotecário para atuar na área, bem como com o preparo do futuro pesquisador de arte no sentido de dominar as fontes de pesquisa na área.

Merecem, também, destaque aqui as participações em eventos profissionais tanto da área de informação, quanto das áreas de assunto em que estive atuando. Todos esses eventos, em que estive presente como simples participante ou como conferencista, foram, em maior ou menor grau, relevantes

ao meu desenvolvimento como docente e pesquisadora e como bibliotecária, sobretudo pela possibilidade de aquisição e troca de idéias e experiências.

Tiveram, ainda, importância em meu percurso, as representações docentes nos diversos colegiados acadêmicos e a participação em comissões e grupos de trabalho dentro da Universidade. Todas essas atividades, mesmo as menos prazerosas, foram úteis para ampliar meu conhecimento em relação à Universidade e à Escola e estreitar relações com seu corpo docente, técnico e administrativo.

Os anos 90 foram extremamente férteis em minha vida profissional. A bagagem que adquiri, nos anos 80, pela participação e desenvolvimento de projetos de informação em instituições muito diversas tanto sob o ponto de vista de suas áreas de abrangência, como de suas culturas organizacionais, foi muito importante para toda a minha produção durante os anos 90.

O conhecimento, que minha trajetória profissional me permitiu, das questões da informação das áreas de artes, aliado à minha formação, pesquisa e docência nas áreas de Administração e Planejamento conduziram-me a meu projeto de doutoramento que, ao escolher como tema as bibliotecas e serviços de documentação em arte da cidade de São Paulo, pretendeu trazer uma alternativa de solução para a precariedade do quadro existente.

Dada a inexistência de cursos diretamente ligados ao assunto da pesquisa, minha escolha recaiu sobre disciplinas que me pudessem ajudar a refletir sobre as questões da cultura e das artes no mundo contemporâneo, questões essas que formavam o grande quadro do objeto do meu trabalho - as bibliotecas e os serviços de documentação da arte.

A primeira disciplina escolhida, **O Público da Cultura**, ministrada pelo Prof. Dr. José Teixeira Coelho Netto, tinha por foco uma questão fundamental para os serviços de informação em arte - o público - que, na minha área, é mais freqüentemente chamado de usuário. O curso se preocupou basicamente com a discussão da problemática da cultura neste fim-de-século, contextualizando e fornecendo elementos para o estudo de seus públicos.

A linha adotada partiu da discussão do moderno x pós-moderno, contrapondo ao ideário da modernidade, à universalidade dos grandes discursos

- todos são iguais, todos devem ter acesso a produtos que a nova sociedade gera, todos serão beneficiados por esses produtos - a visão pós-moderna, a fragmentação causada pela sociedade de massa, que abalou valores até então tidos como "racionalis" e deu espaço para a diferença, para as micrologias.

As leituras realizadas durante o curso e discutidas sob a ótica provocativa do Prof. Teixeira Coelho, balançaram alguns conceitos, que eu até então julgava indiscutíveis, relativos não apenas à questão da arte, mas das instituições culturais. Até que ponto não estávamos vendo as bibliotecas e os museus como a forma de salvação do mundo? Não estaríamos, os profissionais de bibliotecas e de museus, ainda muito amarrados a uma visão iluminista, acreditando no projeto de reforma do mundo baseada na educação e na cultura, sem analisar se, de fato, as pessoas querem esse saber e esse conhecimento?

Não sei se consegui mudar pois me flagro constantemente justificando essas instituições: o bibliotecário legitimando sua própria prática; a biblioteca justificando-se a si própria. Em todo o caso, meu discurso deixou de ser tão absoluto e tenho plena consciência da relatividade dos benefícios de minha prática.

Outro ponto fundamental das discussões durante o curso, ainda no eixo das posturas moderna e pós-moderna, foi a questão da história. Em que tempo estamos atuando?

Tendo a preservação como uma de suas funções clássicas, a biblioteca tem pelo menos um de seus olhos voltados para o passado e enfrenta a angústia de ter de decidir o que guardar. A biblioteca de arte precisa preservar o passado e documentar o presente com vistas no futuro. Sob esse aspecto, a sua concepção de história não é moderna: tanto o velho quanto o novo podem ser bons. Na prática, observamos que nem sempre as bibliotecas de arte abrem espaço à produção das vanguardas, pela dificuldade em rotulá-las ou até em aceitá-las como manifestações artísticas, mas que, paradoxalmente, é comum guardarem obsessivamente tudo o que for possível, frente à dificuldade de discernir o que é especial e de preservar apenas o excepcional. Essa dificuldade decorre, muitas vezes, da falta de consciência do bibliotecário em relação a essas questões e, outras vezes, de sua insegurança em tomar uma decisão para o futuro.

Em bibliotecas das áreas de ciências e tecnologia, essas decisões não são tão penosas: o novo é o que tem valor, o velho é obsoleto e apenas excepcionalmente preservado como memória. São áreas completamente voltadas para as novas pesquisas, os novos desenvolvimentos tecnológicos, as novas descobertas, todas rapidamente superadas por outras e abandonadas. Para os usuários dessas bibliotecas, a tônica é também o futuro.

A questão do público é muito relevante para a minha pesquisa e, nesse sentido, foram muito importantes as discussões levantadas durante o curso, especialmente em torno do texto de CANCLINI<sup>1</sup>. Não há um público da cultura; há públicos das culturas. Da mesma forma, não há um público para as bibliotecas de arte; há uma diversidade deles.

O trabalho prático desenvolvido para a disciplina consistiu de uma pesquisa sobre o público do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo e teve como objetivo levantar um perfil dos frequentadores do Museu e suas tendências de gosto. Essa pesquisa me permitiu uma aproximação, muito importante para a minha pesquisa, não apenas do público mas também dos bastidores do museu de arte, pois o trabalho exigiu a presença ao Museu, o estudo de sua história, a análise de suas atividades e projetos e o contato com seus profissionais.

A segunda disciplina, cursada no segundo semestre de 1992, foi **Cultura e Memória Social**, ministrada pela Profa. Dra. Ecléa Bosi . Dentre as questões levantadas no curso, destacam-se aquelas referentes ao popular, fundamentais para se repensar o papel e a postura das bibliotecas e dos museus, instituições tidas e havidas como elitistas. O discurso reza que as bibliotecas são espaços democráticos, contudo, na prática, nem todas as bibliotecas de arte recebem todos os públicos; apenas os "iniciados". Cabe aqui a frase que CANCLINI, em *Culturas híbridas*<sup>2</sup>, aplicou aos museus históricos e aos museus de arte moderna - "há os que entram e os que ficam de fora; os que são capazes de entender a cerimônia e os que não podem chegar a atuar significativamente".

---

<sup>1</sup> GARCÍA CANCLINI, Nestor . Públicos de arte y política cultural. México: UNAM, 1991.

<sup>2</sup> GARCÍA CANCLINI, Nestor. Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad. México: Grijalbo, 1989.

Esse curso introduziu mais um elemento nas discussões da cultura: o mercado. As relações entre a arte e o mercado na sociedade de massas em que, muito freqüentemente, os valores estéticos são subordinados às tendências do mercado, desfazem a ilusão de que as bibliotecas de arte possam ter qualquer significado como mediadoras entre artistas e público. Face à mídia e ao mercado afirma CANCLINI que os empresários desempenham papel mais decisivo que os críticos ou historiadores de arte na formação de juízos sobre as obras de arte; o mesmo vale em relação às bibliotecas. Esta tomada de consciência desfaz alguns mitos sobre os quais o bibliotecário muito freqüentemente trabalha, novamente valorizando a sua prática, e que o distanciam da realidade. Com isso ele terá condições de definir objetivos e metas mais realistas e, por esta razão, mais eficazes.

O último módulo do curso tratou da relação entre cultura e memória. Estudar os conceitos e os processos de fabricação da memória é muito importante para os agentes culturais. Apesar de o homem moderno estar situado muito mais no eixo presente-futuro do que no eixo passado-presente, a cultura, como a memória, é cumulativa e, por essa razão, o passado não pode estar desvinculado do presente, por mais que nossa sociedade freqüentemente nos pressione a ignorá-lo. O texto de HALBACHS<sup>3</sup>, principal estudioso das relações entre memória e história pública, também dá subsídios para a análise da biblioteca como uma coleção de artefatos da memória resultantes de determinados quadros sociais e mediados pela linguagem; por essas razões, um espaço plural e de conflitos - cada obra é parte de um todo, é uma célula geradora do todo, que deflagra e abre caminho para outras obras que, isoladas de seus vínculos de produção e da comunidade que as produziu, podem adquirir novos sentidos na nova cultura onde são inseridas. A biblioteca seria como uma reserva técnica de idéias e de valores aos quais, ao longo da história, as pessoas recorreriam, ressemantizando-os ou contestando-os, e realizariam novas obras - daí a sua riqueza.

---

<sup>3</sup> HALBACHS, Maurice. *La mémoire collective*. Paris: PUF, 1950.

O terceiro curso, **O Estado da Cultura**, tinha como preocupação detetar como está a cultura hoje e como o aluno se via dentro dessa cultura. As análises focalizaram a questão no Brasil e em outros países da América Latina.

As questões básicas levantadas diziam respeito à identidade cultural, à dinâmica cultural, com destaque para o papel do Estado no processo cultural e aos processos de integração no mundo atual, com ênfase nas implicações decorrentes do Mercosul. Também foram discutidos os princípios ou partidos que tomamos ao nos posicionarmos dentro da cultura, tais como o historicismo, a presentificação, o nihilismo, o individualismo, o racionalismo, a falta de discernimento entre o importante e o não importante, e assim por diante.

Esse curso deu elementos para a análise das questões básicas envolvidas na formulação de políticas culturais e ao papel da universidade e das bibliotecas nesse processo. Para CANCLINI, o Estado deve garantir que necessidades coletivas de informação, recreação e inovação não sejam subordinadas a interesses comerciais, dando espaço para as pessoas inovarem, experimentarem, criarem "sem a ganância de obterem resultados imediatos". Para TEIXEIRA COELHO, a solução seria a definição de políticas culturais que olhassem para além do mercado, sem, no entanto, ignorá-lo, e que recomendassem ações no sentido de formar público para a cultura, incluindo a questão da formação do gosto, ao mesmo tempo em que refletissem as aspirações expressas ou latentes da sociedade.

Por outro lado, em relação à natureza das atividades de ação cultural, TEIXEIRA COELHO propõe que não se constituam de atividades isoladas, dispersas; mas que tenham um carácter global, integrador, atuando nas três esferas da vida do indivíduo e do grupo: a imaginação (a consciência, a invenção), a ação (viabilização) e a reflexão (proposta de continuidade).

Essas três disciplinas, cursadas no momento oportuno, forneceram-me munção da melhor qualidade que me permitiram repensar os serviços de informação em arte e desenvolver minha tese de doutoramento – **Por uma rearquitectura dos serviços de informação em arte na cidade de São Paulo.**

A tese propõe a reestruturação das unidades de informação, de forma que elas possam funcionar como um sistema, ainda que composto por unidades administrativamente independentes, trazendo como consequência a organização da informação na área e sua maior acessibilidade, favorecendo o atendimento a uma demanda que também será ampliada em função da disponibilidade da informação organizada e de sua maior divulgação e circulação. Ao processo de mudança proposto, dei o nome de “rearquitetura” por alterar a forma e a função das unidades de informação na área de arte, sejam estas instituições ou apenas projetos.

Mais uma vez, a administração e o planejamento são aplicados às questões da cultura. Estruturas organizacionais, sistemas, fluxos de comunicação, treinamento de recursos humanos, racionalização, avaliação de desempenho, produtividade e qualidade são temas que perpassam todo o trabalho.

A defesa da tese foi um ritual que coroou uma complexa fase de minha vida, em que se acumularam projetos e realizações em várias frentes. Pretendo que a minha nova fase seja mais dedicada ao ensino, à pesquisa e à divulgação dos conhecimentos que venho acumulando. Se, por um lado, é ridículo ter-se de passar pelo ritual de um concurso de ingresso depois de mais de quinze anos de trabalho na função, do cumprimento de todas as exigências universitárias para o exercício docente e da defesa da tese, por outro, faz algum sentido porque obriga o professor a organizar seus papéis em geral displicentemente guardados e, no processo de elaboração do memorial, a refletir sobre sua trajetória e suas práticas, o que leva, inevitavelmente, a novos planos, o que é muito saudável.

# CURRICULUM VITAE

---

## DADOS PESSOAIS

---

**Nome:** Maria Christina Barbosa de Almeida<sup>1</sup>  
**Filiação:** Altino Barbosa de Almeida e Vera Barbosa de Almeida  
**Nascimento:** 8 de junho de 1949 - São Paulo/SP  
**Nacionalidade:** brasileira  
**Estado civil:** divorciada  
**Residência:** Rua Jacurici, 166 bl. 1 apto.11 - 01453-030 - São Paulo - SP  
*tel./fax: 829-6009*

---

## DOCUMENTAÇÃO

---

**Título eleitoral:** n. inscr. 63003001-83, zona 005, seção 0118 - São Paulo/SP  
**R.G.** 4.125.426 - SSP/SP  
**CIC** 376.323.538/87  
**Carteira profissional:** n.082477, série 223

---

## QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

---

Bibliotecária - inscrição no Conselho Regional de Biblioteconomia - 8ª região -  
n.1184 (doc.1)

---

## FORMAÇÃO

---

### 1956-1959

**Curso Primário:** Colégio Estadual Prof. Alberto Comte, São Paulo, SP

### 1960-1963

**Curso Ginásial:** Colégio Beatíssima Virgem Maria, São Paulo, SP

---

<sup>1</sup> Nome de casada: Maria Christina da Silva Souza, que consta de documentos e publicações do período compreendido entre 1972 e 1983.



**1964-1966**

**Curso Colegial (Clássico):** Colégio Nossa Senhora de Sion, São Paulo, SP

**1967-1970**

**Graduação:** Curso de Biblioteconomia e Documentação. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo (docs.2 e 3)

**1973**

**Especialização:** Curso de Especialização em Administração Pública para Graduados. Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Fundação Getúlio Vargas, 26/2/1973 a 13/12/1973 (docs.4 e 5)

*Disciplinas cursadas:*

Introdução à administração pública	Conceito A
Noções de matemática	Conceito A
Processo decisório político	Conceito A
Análise econômica	Conceito A
Noções de metodologia e pesquisa	Conceito A
Comunicações e relações humanas	Conceito A
Problemas de direito público	Conceito B
Estatística	Conceito B
Economia brasileira	Conceito A
Técnicas de planejamento	Conceito A
Processamento de dados e pesquisa operacional	Conceito A
Elaboração e avaliação de projetos	Conceito A
Administração de pessoal	Conceito A

**Pós-Graduação****1984/1989**

**Mestrado em Ciências da Comunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo** (docs. 6 e 7)

*Orientador:* Prof. Dr. José Teixeira Coelho Netto

*Disciplinas cursadas:*

Leitura histórica no contexto da contemporaneidade	Nível A
Abordagem semiótica da linguagem das histórias em quadrinhos	Nível A
Linguagem cinematográfica e educação	Nível A
Política cultural, práticas culturais e centros de cultura	Nível A
Estudo de problemas brasileiros	Nível A
Aspectos da cultura brasileira: década de 60 e 70	Nível A
Indústria do livro num país oral	Nível A
Participação sócio-política em contexto urbano	Nível B

*Dissertação:*

*Título:* A construção do sonho: implantação e desenvolvimento do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo, 1983-1986.

*Data de defesa:* 16/05/89                      Aprovada com distinção (média 10,0)

*Banca:* Prof. Dr. José Teixeira Coelho Netto, orientador. Prof. Dr. Luiz Augusto Milanesi, Prof. Dr. Ernesto Mange.

**1991-1998**

**Doutoramento em Ciência da Informação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (docs. 8 e 9)**

*Orientador:* Prof. Dr. José Teixeira Coelho Netto

*Disciplinas cursadas:*

O Público da Cultura	Nível A
Cultura e Memória Social	Nível A
O Estado da Cultura	Nível A

*Atividades programadas*

*Revisão bibliográfica dos artigos publicados na Art Libraries Journal* - consistiu na leitura e elaboração de resenhas dos artigos pertinentes ao tema da pesquisa, que teve por objetivo avaliar o quadro teórico e prático da área, a partir da literatura publicada.

*Perfil das bibliotecas de arte de São Paulo* - consistiu no levantamento e estudos preliminares das bibliotecas e centros de documentação em arte da

Cidade de São Paulo, com o objetivo de colher subsídios para o detalhamento do projeto de pesquisa.

*Tese:*

*Título:* Por uma rearquitetura dos serviços de informação em arte na cidade de São Paulo

*Data de defesa:* 2 de abril de 1998

*Banca:* Prof. Dr. José Teixeira Coelho Netto, orientador. Profa. Dra. Annateresa Fabris, Prof. Dr. João Spinelli, Prof. Dr. Murillo Marx, Prof. Dr. Tadeu Chiarelli.

### **Outros cursos:**

Curso de Treinamento para professores de inglês. São Paulo: The British Council e Serviço de Expansão Cultural da Secretaria da Educação do Estado, 18 de março a 12 de junho de 1969 (doc. 10)

Curso de aperfeiçoamento: Textbook analyses and evaluation. Seminário para Professores de Inglês, 28. São Paulo: União Cultural Brasil-Estados Unidos, 5 a 16 de janeiro de 1970 (doc. 11)

Curso de aperfeiçoamento: American English Phonology. Simpósio para Administradores e Professores de Centros Culturais, 4. São Paulo: União Cultural Brasil-Estados Unidos, 6 a 11 de julho de 1970 (doc. 12)

Curso de aperfeiçoamento: Morphology: morpho-syntax. Seminário para Professores de Inglês, 29. São Paulo: União Cultural Brasil-Estados Unidos, 11 a 22 de janeiro de 1971 (doc. 13)

Curso de atualização profissional, 7: O microfilme e a biblioteca. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 6 a 24 de novembro de 1971 (doc. 14)

Curso de atualização profissional, 8: O disco e o diapositivo na biblioteca. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 16 de agosto a 27 de setembro de 1972 (doc. 15)

Biblioteconomia avançada. São Paulo: Escola de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política, 9 de novembro a 14 de dezembro de 1973 (doc. 16)

Curso de extensão universitária: Planejamento bibliotecário. São Paulo: USP/ECA/CBD, 14 a 28 de janeiro de 1980 (doc.17)

Acesso à informação. Curso ministrado pelo professor Antonio Agenor Briquet de Lemos, durante o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 4. Campinas: Unicamp, USP, Unesp e PUCCAMP, 7 e 8 de fevereiro de 1985 (doc. 18)

Organização e preservação de acervo fotográfico. Semana Paulista de Fotografia, 4. São Paulo: SEC/Oficina Cultural Oswald de Andrade, 20 e 21 de setembro de 1990 (doc. 19)

Curso: Microslis Windows. São Paulo: Bireme, 16 a 20 de junho de 1997 (doc. 20)

---

## **EXPERIÊNCIAS DE ESTUDO NO EXTERIOR**

---

Estágio na Bibliothèque Publique d'Information do Centre Georges Pompidou, em Paris, out. 1987 (doc. 21)

Viagem de estudos à Itália (Roma e Florença) para visitas a bibliotecas e centros de documentação e informação nas áreas de arte e levantamento de dados para o projeto de doutoramento, setembro de 1995 (doc. 22)

Estágio de pesquisa. Bolsa da Smithsonian Institution, em Washington, DC, 21 de junho a 24 de agosto de 1996 (doc. 23)

---

## **LÍNGUA ESTRANGEIRA**

---

**Inglês:** fala, lê e escreve.

*Certificados:*

Certificate of Proficiency in English. University of Cambridge. 1969 (doc. 24)

Certificate of Proficiency in English. The University of Michigan. English Language Institute. Ann Arbor, Michigan, 1990 (doc. 25)

**Francês:** fala, lê e escreve.

*Certificado:*

Connaissance de La Langue Française. Consulat de France à São Paulo,  
1991 (doc. 26)

**Italiano:** fala e lê (nível básico).

*Curso:*

Disciplinas Italiano I e II na Escola de Comunicações e Artes/USP, sob a  
responsabilidade da Profa. Dra. Francesca Cavalli (doc. 3)

**Espanhol:** lê

## **ATIVIDADES PROFISSIONAIS ATUAIS**

Professor Assistente Doutor, Ref. MS-5, em RTC, junto ao Departamento de  
Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da  
Universidade de São Paulo

Consultora da Fuji Photo Film do Brasil, junto à Biblioteca da Casa da Fotografia  
Fuji, da Fuji Photo Film do Brasil, 1997- (doc. 27)

## **ATIVIDADES DOCENTES JUNTO AO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES/USP (doc. 28)**

Auxiliar de Ensino voluntário, em RTP, 1977

Auxiliar de Ensino, MS-1, em RTP, set.1977/fev.1981, maio1983/abr.1985

Auxiliar de Ensino, MS-1, em RDIDP, maio1985/nov.1986

Auxiliar de Ensino, MS-1, em RTC, dez.1986/maio1989

Professor Assistente, MS-2, em RTC, jun.1989/abr.1998

Professor Assistente-Doutor, em RTC, maio1998/

### *Disciplinas ministradas (doc. 29)*

Organização e Administração de Bibliotecas I, 1977/1980 e 1983/1985

Organização e Administração de Bibliotecas II, 1977/1980 e 1983/1985

Laboratório de Biblioteconomia I, 1979/1980  
Laboratório de Biblioteconomia II, 1978/1980  
Laboratório de Biblioteconomia III, 1979/1980  
Bibliotecas especializadas e universitárias com estágio supervisionado, 1987  
Introdução à Administração de Bibliotecas, 1994  
Administração de Bibliotecas II, 1992/1993  
Administração de Bibliotecas III, 1987/1993  
Administração de Bibliotecas IV, 1993  
Planejamento Bibliotecário I, 1994/98  
Planejamento Bibliotecário II, 1994/98  
Projeto Experimental em Biblioteconomia II, 1998

---

## **ATIVIDADES PROFISSIONAIS ANTERIORES**

---

Bibliotecária da Escola de Comunicações e Artes/USP, 1971-1973 (doc. 30)  
Bibliotecária-chefe da Escola de Comunicações e Artes/USP, (doc. 30)  
Assistente técnico para a área de Ciências Humanas do Sistema de Bibliotecas da USP, 12/8/82 a 29/2/84 (docs. 31 e 32)  
Coordenadora do Centro de Documentação dos Países de Língua Portuguesa (PORTCOM), da Intercom, 1983.  
Diretora do Serviço de Biblioteca e Documentação da Escola de Comunicações e Artes/USP, 1986/1989 (doc. 30)  
Consultora do Instituto Cultural Itaú, Programa do Centro de Referência Bibliográfica, junho de 1989 a novembro de 1991 (doc. 33)  
Chefe do Departamento de Documentação e Pesquisa da Cinemateca Brasileira, dez. 1989/91 (docs. 34 e 35)  
Coordenadora do Banco de Dados sobre Patrimônio Cultural da Comissão de Patrimônio Cultural da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo, 1991-1997 (doc. 36)  
Consultora da Fuji Photo Film do Brasil Ltda., 1997- (doc. 27)

---

## **ATIVIDADES DE ASSESSORIA**

---

Assessoria junto à Secretaria de Estado da Cultura para a elaboração do programa de implantação de Serviços de Biblioteca e Documentação nas Oficinas Culturais Três Rios, 1985 (doc. 37)

Assessoria junto à Coordenação do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo, da Secretaria de Estado da Cultura, 1989/90 (doc. 38)

Assessoria junto à Comissão Municipal de Bibliotecas da Prefeitura Municipal de Campos do Jordão, jan./fev. 1991

Supervisora Responsável pelas Bibliotecas Públicas de Campos de Jordão, dez. 1991/ (doc. 39)

Assessoria junto à Biblioteca do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 1995 (doc. 40)

---

## **PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS**

---

Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 6. Belo Horizonte, 1970 (doc. 41)

Semana de Estudos de Biblioteconomia e Documentação, 1. São Paulo, ECA/USP, 1970 (doc. 42)

Semana de Estudos de Jornalismo, 2. São Paulo, ECA/USP, 1971 (doc. 43)

Semana de Estudos de Jornalismo, 3. São Paulo, ECA/USP, 1971 (doc. 44)

Semana de Estudos de Editoração, 1. São Paulo, ECA/USP, 1972 (doc. 45)

Congresso Brasileiro de Arquivologia, 1. Rio de Janeiro, 15 a 20 de outubro de 1972 (doc. 46)

Reunião Brasileira de Ciência da Informação, 1. Rio de Janeiro, IBICT/CNPq, 15 a 20 de junho de 1975 (doc. 47)

- Seminário: Planejamento da Documentação Científica e Tecnológica. São Paulo: Centro Universitário de Documentação Científica e Técnica, 23 a 27 de agosto de 1976 (doc. 48)
- Seminário Latino-Americano de Literatura Infantil e Juvenil. São Paulo, Câmara Brasileira do Livro, 14 a 18 de agosto de 1978 (doc. 49)
- Seminário sobre Documentação Automatizada, 1: O Sistema Pascal, suas técnicas de exploração e a interrogação "on line". São Paulo, Centro Franco-Brasileiro de Documentação Técnica e Científica e Coordenadoria de Atividades Culturais da USP, 1979 (doc. 50)
- Seminário sobre Arquivo Fotográfico. Rio de Janeiro, FUNARTE, 18 a 20 de novembro de 1981 (doc. 51)
- Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 5. São Paulo, Intercom, 3 a 7 de setembro de 1982 (doc. 52)
- Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 3. Natal, 27 de fevereiro a 4 de março de 1983 (doc. 53)
- Festival de Inverno de Campos de Jordão, jul. 1983 (doc. 54)
- Reunião da Rede de Registro Bibliográfico, 1. Brasília, IBICT/CNPq, ago. 1983
- Forum de debates: dez anos de Pós-graduação na ECA/USP, 24 a 26/8/83.
- Seminário sobre Avaliação, Usuários e Uso da Informação. São Paulo, IPEN/CNEN/SP, 5 a 9 de dezembro de 1983 (doc. 55)
- Seminário: O Estado e o desenvolvimento das artes - oficinas culturais. São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 9 a 14 de julho de 1984
- Seminário de Bibliotecas Universitárias, 4. São Paulo, SP/FINEP/IBICT, 21 e 22 de agosto de 1984.
- Simpósio sobre Biblioteca e Desenvolvimento Cultural, 2. São Paulo, Câmara Brasileira do Livro, 20 a 22 de agosto de 1984
- Curso de Formação de Recursos Humanos para os Centros de Informação e Convivência. Cananéia, FUNARTE/SEC, nov. 1984. Participação na coordenação do evento (doc. 56)



- Seminários do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP para revisão de currículo. São Paulo, ECA/USP, 3 e 4 de dezembro de 1984
- Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 4. Campinas, 3 a 8 de fevereiro de 1985 (doc. 57)
- Reunião do Escritório CALCO. Brasília, IBICT/CNPq, 18 e 19 de março de 1985 (doc. 58)
- Simpósio: A cultura e as artes no mundo contemporâneo. São Paulo, Coordenadoria de Atividades Culturais da USP, 12 e 13/8/85 (doc. 59)
- Seminário: Leitura e Sociedade, 2. São Paulo, CODAC/USP e ECA/CBD, 1º e 2 de outubro de 1985 (doc. 60)
- Encontro Brasileiro de Documentação em Comunicação Social, 1. São Paulo, Intercom, CODAC/USP, 27 a 29 de novembro de 1985. Participação como conferencista (doc. 61)
- Encontro Paulista do Ensino da Biblioteconomia e Ciência da Informação, 1. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes/USP e Associação Paulista de Bibliotecários, 27 a 29/1/86 (doc. 62)
- Semana de Estudos: Modelos Alternativos de Sistemas de informação Documentária e de Redes de Bibliotecas - a experiência brasileira. São Paulo, CENAFOR, 25 a 29/8/86 (doc. 63)
- Reunião Geral do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo, 1. São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 11 a 13 de fevereiro de 1987. Participação como relatora-geral (doc. 64)
- Encontro de Bibliotecários da Região de Campinas. Sumaré, Secretaria de Estado da Cultura e Prefeitura Municipal de Sumaré, 10 de abril de 1987. Participação como conferencista (doc. 65)
- Encontro de Bibliotecários da Região de Campinas. Jundiaí, Secretaria de Estado da Cultura e Prefeitura Municipal de Jundiaí, 12 de junho de 1987. Participação como conferencista (doc. 66)

Encontro de Agentes Culturais do Estado de São Paulo, 1. São Paulo, Associação Paulista de Agentes Culturais e Secretaria de Estado da Cultura, 5 a 7 de agosto de 1987. Participação como relatora-geral (doc. 67)

Simpósio Internacional sobre o ensino da Arte e sua história, 3. São Paulo, MAC/USP, 14 a 18 de agosto de 1989 (doc. 68)

Congresso Nacional de Informática, 22. São Paulo, SUCESU, 18 a 22 de setembro de 1989 (doc. 69)

Encontro Nacional de Coordenadores de Sistemas Estaduais de Bibliotecas. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 27 e 28 de junho de 1991. Participação como conferencista (doc. 70)

Congresso de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. São Paulo, Associação Paulista de Bibliotecários, 22 a 25 de setembro de 1992. Participação como coordenadora de mesa-redonda sobre Qualidade em recursos humanos (doc. 71 e 72)

Seminário Nacional da ABRACOR, 6. Rio de Janeiro, Associação Brasileira dos Conservadores-Restauradores de Bens Culturais, 5 a 7 de outubro de 1992. Participação como conferencista (doc. 73)

Encontro sobre a Arte de Restaurar Bens Culturais, 1. São Paulo, Pinacoteca do Estado, 26 de janeiro a 2 de março de 1993. Participação como conferencista (doc. 74)

Seminário Memória e Preservação. São Paulo, SENAI, 9 de dezembro de 1993 (doc. 75)

Congresso Latino-Americano de Biblioteconomia e Documentação, 2 e Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 17, Belo Horizonte, abr. 1994. Participação como debatedora e conferencista (doc. 76)

Encontro de Dirigentes de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo, 4. São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, jun. 1994. Participação como relatora geral (doc. 77)

Reunião Internacional de Gestão de Redes de Informação. São Paulo, Bireme, CEPAL/CLADES, 8 a 10 de junho de 1994.

- Seminário ABRACOR, 7, Petrópolis, 21 a 25 de novembro de 1994. Participação como conferencista (doc. 78)
- Semana de Estudos e Comunicações Técnicas. São Paulo: Biblioteca Mário de Andrade, 7 a 10 de março de 1995. Participação como conferencista (doc. 79)
- Encontro de Bibliotecários do IPHAN, 3. São Paulo: IPHAN/Museu Lasar Segall, 1 a 3 de agosto de 1995 (doc. 80)
- Seminário A museologia brasileira e o ICOM: convergências ou desencontros? São Paulo: ICOM/BR, 20 a 24 de novembro de 1995 (doc. 81)
- Encontro do Forum de Museus Universitários Brasileiros. São Paulo: ICOM/BR, 24 de novembro de 1995. Participação como conferencista (doc. 82)
- Encontro sobre Política de Preservação de Acervos Institucionais. Rio de Janeiro: CNPq/Museu de Astronomia e Ciências Afins; IPHAN/Museu da República, 4 e 5 de dezembro de 1995. Participação como palestrante (doc. 83 e 84)
- Conferência Latino-Americana de Museus: Museus hoje para o amanhã. São Paulo: ICOM/BR, 23 a 27 de outubro de 1996 (doc. 85)
- Colóquio Internacional de Tecnologias de Informática e Audiovisual/CITIA 96. São Paulo: ICOM/BR, 23 a 27 de outubro de 1996 (doc. 86)
- Seminário: Museus, problemas e desafios. São Paulo: USP/PRCEU, 19 de maio de 1997 (doc.87)
- Seminário: As instituições culturais e a Internet. Rio de Janeiro: Projeto Portinari/PUC/RJ, 26 de junho de 1997. Participação como convidada (doc. 88)
- Seminário Regional do Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. São Paulo: USP/SIBI e Arquivo Nacional, 21 a 25 de julho de 1997. Participação como convidada especial (doc. 89)
- Reunião do Comitê Consultivo do Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1997 (doc. 89a)
- Seminário Internacional sobre Arquivos Pessoais. São Paulo: IEB/USP, 20 e 21 de novembro de 1990.
- Colóquio Internacional: Ciência da Informação, ensino e pesquisa: perspectivas internacionais na era da globalização. São Paulo: CBD/ECA/USP, 4 e 5 de maio de 1998.

---

## CURSOS E PALESTRAS PROFERIDAS

---

*Sistema de Informação e Sociedade.* Palestra proferida aos alunos da disciplina de mesmo nome, sob a responsabilidade do Prof. Luís Augusto Milanesi, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 26 de maio de 1976 (doc. 90)

*Organização de bibliotecas universitárias.* Palestra proferida aos alunos da escola de Biblioteconomia de Santo André, SP, 1979 (doc. 91)

*Documentação musical.* Painel de Regência Coral. Brasília, FUNARTE, ago. 1983

*A biblioteca universitária em questão.* Semana da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, PUC, 24 de agosto de 1983 (docs. 92 e 93)

*A Universidade: documentação e divulgação da arte.* Palestra proferida durante o Curso de Difusão Cultural - Política Educacional no Brasil: situação das artes e da comunicação. São Paulo, ECA/USP, 9 de novembro de 1983 (doc. 94)

*Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo.* Simpósio sobre Biblioteca e Desenvolvimento Cultural, 2. São Paulo, Câmara Brasileira do Livro, 20 de agosto de 1985

*Serviços de Biblioteca e informação em Artes.* Curso de Atualização e aperfeiçoamento de professores I, II e III e especialistas em Educação da Rede Estadual de Ensino. São Paulo, USP/SEE, 22 a 26 de julho de 1985 (doc. 95)

*Biblioteca e desenvolvimento cultural.* Araçatuba, Bienal do Livro, 20 de agosto de 1985 (doc. 96)

*Um projeto de Biblioteca Pública para Iguape.* Iguape, Câmara Municipal, set. 1985.

*Fontes bibliográficas em Arte-Educação.* Palestra proferida durante o Curso de Pós-Graduação, Disciplina sob a responsabilidade da Profa. Ana Mae Barbosa, São Paulo, ECA/USP, out. 1985.

*As bibliotecas nas Escolas de Comunicações.* Palestra proferida durante o Encontro Brasileiro de Documentação em Comunicação Social, 1. São Paulo: Intercom, CODAC/USP, 28 de novembro de 1985 (doc. 61)

Relatora Geral da Reunião geral do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo, 1. São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, fev. 1987 (doc. 64)

*Relatórios como instrumento de análise e planejamento nas bibliotecas públicas.* Curso ministrado durante o Encontro de Bibliotecários da Região de Campinas. Sumaré, abr. 1987 (doc. 98)

*Elaboração de relatórios.* Curso ministrado durante o Encontro de Bibliotecários da Região de Campinas, Jundiaí, jun. 1987 (doc. 66)

*A documentação da arte: fontes bibliográficas.* Palestra proferida durante o Curso Pesquisa em Arte-Educação: documentação da experiência. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 24 de maio de 1989 (doc. 99)

*Bibliografia de Arte-Educação, um projeto integrado: Associação/Universidade.* Comunicação apresentada durante o Simpósio Internacional sobre o Ensino da Arte e sua História, 3. São Paulo:MAC/USP, 14 a 18 de agosto de 1989 (doc. 68)

*Sistemas: estruturas.* Conferência realizada durante o Encontro Nacional de Coordenadores de Sistemas Estaduais de Bibliotecas. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 27 e 28 de junho de 1991 (doc. 70)

*O impacto das novas tecnologias na qualidade e na produtividade.* Coordenação de painel durante o Congresso de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, São Paulo, set. 1992 (doc. 71 e 72)

*Banco de Dados sobre Patrimônio Cultural.* Trabalho apresentado durante o Seminário Nacional da ABRACOR, 6. Rio de Janeiro, out. 1992 (doc. 73)

*Um novo serviço de informações na USP: o Banco de Dados sobre Patrimônio Cultural.* Trabalho apresentado durante o Encontro Nacional sobre a Arte de Restaurar Bens Culturais, 1. São Paulo, jan. 1993 (doc. 74)

*Publicação eletrônica e o futuro da biblioteca*, debatedora de F. Wilfrid Lancaster na Conferência Magna do Congresso Latino-Americano de Biblioteconomia e Documentação, 2 e Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 17, Belo Horizonte, 10 a 15 de abril de 1994 (doc. 76 e 76a)

*A informação para a conservação e o restauro de bens culturais*. Trabalho apresentado durante o Congresso Latino-Americano de Biblioteconomia e documentação, 2 e Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 17, Belo Horizonte, abr. 1994 (doc. 76 e 76a)

*Rede brasileira de informações na área de preservação de bens culturais*. Trabalho apresentado durante o Seminário da ABRACOR, 7, Petrópolis, nov. 1994 (doc. 100)

*Projetos culturais e de informação em bibliotecas públicas*. Curso ministrado na Secretaria de Estado da Cultura a dirigentes de bibliotecas dos municípios do Estado de São Paulo, 20 e 21 de outubro e 1 e 2 de dezembro de 1994 (doc. 101)

*Administração de Informação e Educação*. Disciplina ministrada no Curso de Especialização Serviços de Informação e Educação, realizado no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes/USP, dentro do Programa Serviços de Informação em Educação (PROESI), fevereiro de 1995 (doc. 102)

*O Banco de Dados sobre Patrimônio Cultural da USP: estrutura e funcionamento*. Palestra ministrada durante o evento Semana de Estudos e Comunicações Técnicas. São Paulo, Biblioteca Mário de Andrade, 10 de março de 1995 (doc. 79)

*Acesso informatizado aos acervos bibliográficos*. Palestra ministrada durante o Encontro de Bibliotecários do IPHAN, 2. São Paulo, agosto de 1995 (doc. 80)

*Cadastro de museus universitários brasileiros*. São Paulo, 24 de novembro de 1995 (doc. 82)

*Bancos de dados na área de preservação de bens culturais*. Palestra proferida durante o Encontro sobre Política de Preservação de Acervos Institucionais.

Rio de Janeiro: Museu da República e Museu de Astronomia e Ciências Afins, 5 de dezembro de 1995 (doc. 83 e 84)

*Elaboração de projetos culturais.* Curso ministrado durante a jornada de atualização Lei Rouanet Fácil, promovida pela Sociedade Amigos da Escola de Comunicações e Artes e ECA/USP, 14 de maio de 1998 (doc. 103)

*Elaboração de projetos culturais.* Curso ministrado durante a jornada de atualização Lei Rouanet Fácil, promovida pela Sociedade Amigos da Escola de Comunicações e Artes e ECA/USP, 18 de junho de 1998 (doc. 103)

---

## **PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃOS COLEGIADOS E COMISSÕES**

---

Congregação da Escola de Comunicações e Artes/USP - representante dos auxiliares de ensino, 1983/1987 (doc. 104)

Conselho do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes/USP - representante da categoria dos professores assistentes, 1991/2 (doc. 105)

Comissão de Publicação da Revista Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes/USP, 1992/1995 (doc. 106)

Conselho Editorial da Revista Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes/USP, 1995/ (doc. 107)

Conselho Estadual de Cultura, da Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo - representante da Comissão de Bibliotecas, na categoria de presidente desta, 1983/85 (doc. 108)

### **OUTRAS COMISSÕES NA ECA/USP:**

Comissão Didática do CBD/ECA/USP, julho a dezembro de 1977 (doc. 109)

Comissão de estudo do Laboratório de Biblioteconomia e Documentação, no CBD/ECA/USP, coordenadora - 1977/80 (doc. 110)

Comissão de estudos para a instalação do Centre de Documentation de la Musique Contemporaine - *Portaria Interna n.03, de 25 de fevereiro de 1986* (doc. 111)

Comissão encarregada do Programa de necessidades do futuro edifício da ECA - *Portaria Interna n.06, de 03 de abril de 1986* (doc. 112)

Comissão para a elaboração de projeto de implantação do Instituto de Artes - *Portaria Interna n.31, de 04 de julho de 1986* (doc. 113)

Comissão para a reorganização da área de Comunicação Social, Turismo e Biblioteconomia, face à criação do Instituto de Artes - *Portaria Interna n.32, de 04 de julho de 1986* (doc. 114)

Comissão para definir prioridades de compra de livros para 1987 - *Portaria Interna n.13, de 1º de abril de 1987* (doc. 115)

Comissão para propor diretrizes gerais para o cadastramento e registro de informações necessárias para o desenvolvimento de um amplo projeto de cadastramento da produção acadêmica - *Portaria interna n.15, de 02 de abril de 1987* (doc. 116)

Comissão de Assessoria à Comissão de Graduação da ECA para estudo e proposta de solução para os cursos do período noturno - *Portaria Interna n.23, de 27 de maio de 1987* (doc. 117)

Comissão para discutir e elaborar política para o desenvolvimento do acervo da Fonoteca e Filmoteca - *Portaria Interna n.24, de 2 de junho de 1987* (doc. 118)

Comissão para definir política para o desenvolvimento do acervo da Hemeroteca - *Portaria Interna n.30, de 1º de julho de 1987* (doc. 119)

Comissão para a Videoteca - *Portaria Interna n.12, de 04 de abril de 1988* (doc. 120)

Comissão de seleção de técnicos especializados para a Biblioteca da ECA - *Portaria Interna n.18, de 21 de abril de 1988* (doc. 121)

Comissão de estudos para o ante-projeto do Edifício da Biblioteca da ECA - *Portaria Interna n.20, de 28 de abril de 1988* (doc. 122)



Comissão de Sindicância para apurar desaparecimento de livros na Biblioteca da ECA - *Portaria Interna n.49, de 16 de agosto de 1988* (doc. 123)

Comissão de seleção de um técnico especializado para a Seção de Controle Bibliográfico do Serviço de Aquisição e Difusão da Biblioteca da ECA - *Portaria Interna n.57, de 05 de dezembro de 1988* (doc. 124)

Comissão de Biblioteca da ECA - *Portaria interna n.26, de 2 de setembro de 1998* (doc. 125)

---

## **PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E GRUPOS DE TRABALHO FORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

---

Grupo de trabalho em Bibliotecas de Ciências Sociais e Humanas da Associação Paulista de Bibliotecários, 1972 (doc. 126)

Grupo de trabalho de bibliotecários de arte. São Paulo. Coordenadora e representante da Escola de Comunicações e Artes da USP (doc. 127)

Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional/Commission on Preservation and Access, 1995-1997. Representante da USP (doc.128)

---

## **ORIENTAÇÃO A TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO**

---

(doc.129)

1992 Alda de Oliveira Silva - Planejamento do espaço da Biblioteca

1993 Cláudia Bredarolli - Planejamento de arquivos de jornais

Rosângela Ventura Pupo - Política de preservação de acervos em bibliotecas

1994 Barbara Jayne Bost - Planejamento de bibliotecas universitárias

Mônica Hara - Padrões para bibliotecas: um panorama geral

Carlos Alberto Della Paschoa - Bibliotecas de arte (co-orientadora)

- 1995 Pedra Margarete de Siqueira - Planejamento estratégico: dos conceitos à aplicação em unidades de informação  
Liana Catunda do Nascimento Guedes – Serviços de informação em arte: características e novas tendências
- 1997 Javani Suerda Dias Araújo - Bibliotecas universitárias: análise da situação das bibliotecas universitárias da cidade de São Paulo

---

### **PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

---

(doc 130)

- 1991 Antonio Paulo Carreta
- 1992 Nancy H. Shinzato - Desenvolvimento de coleções e bibliotecas especializadas  
Alda de Oliveira Silva - Planejamento do espaço da Biblioteca
- 1993 Geraldo Magela Gonçalves - Preservação: memória viva.  
Rosângela Ventura Pupo - Política de preservação de acervos em bibliotecas
- 1994 Carlos Alberto Della Paschoa - Bibliotecas de arte  
Barbara Jayne Bost - Planejamento de bibliotecas universitárias  
Mônica Hara - Padrões para bibliotecas: um panorama geral
- 1995 Edson Carvalho da Silva - A gestão da informação em empresas  
Liana Catunda do Nascimento Guedes - Serviços de informação em arte: características e novas tendências  
Pedra Margarete de Siqueira - Planejamento estratégico: dos conceitos à aplicação em unidades de informação  
Selma Cristina Silva - A biblioteca pública e a educação praticada na escola

1996 Neusa Kazue Habe - Desinfestação de material bibliográfico atacado por insetos anobídeos

1997 Javani Suerda Dias Araújo - Bibliotecas universitárias: análise da situação das bibliotecas universitárias da cidade de São Paulo

---

## **HOMENAGENS E PRÊMIOS**

---

Docente homenageada pelos bacharelados do curso de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo por ocasião da Colação de Grau das turmas de 1991, 1994 e 1997 (doc. 131)

Prêmio conferido pela Associação Paulista de Bibliotecários ao trabalho Estruturas de Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas, no Concurso de Textos, 1991

---

## **PUBLICAÇÕES**

---

### **Coordenação de publicações:**

Boletim de Documentação Musical. São Paulo, ECA/USP, 1979/1981 (publ. 1).

Sumários de Periódicos de Música. São Paulo, ECA/USP, 1979/1982 (publ. 2)

Serviços de Informação em Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, ECA/USP, 1980/1981 (publ. 3)

Bibliografia da Dramaturgia Brasileira. São Paulo, ECA/USP e Museu Lasar Segall, 1981 (publ. 4)

Guia de Corais Brasileiros. São Paulo, ECA/USP e Federação Paulista de Conjuntos Corais, 1981

Caderno de Música. Documentação Musical. São Paulo, ECA/USP e Sociedade Brasileira de Música Contemporânea, 1982/ (publ. 6)

Bibliografia Brasileira de Comunicação. São Paulo, Intercom, ECA/USP, CNPq/IBICT, 1983/ (publ. 7)

Arte-Educação: Bibliografia. São Paulo, ECA/USP e Associação de Arte-Educadores do Estado de São Paulo, 1984/ (publ. 8)

Guia de Museus e Bibliotecas de Arte da USP. São Paulo, USP/CODAC e ECA, 1985 (publ. 9)

Bibliografia de Arte-Educação, em colaboração com Maria Heloísa Correa Toledo Ferraz. São Paulo, ECA/USP, 1989 (publ. 10)

Caderno de Música. São Paulo, ECA/USP, jun.1989 (publ. 11)

Bibliografia sobre Conservação e Restauração de Bens Culturais. São Paulo: USP/CPC, 1994 (publ. 12)

CPC Informa: Boletim Informativo do Banco de Dados sobre Patrimônio Cultural. São Paulo: USP/CPC, 1995-1997 (publ. 13)

Bibliografia sobre Museus e Museologia. São Paulo: USP/CPC, 1995 (publ. 14)

Bibliografia sobre Conservação e Restauração de Bens Culturais. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: USP/CPC, 1996 (publ. 15)

Guia de Museus Brasileiros. Edição preliminar. São Paulo: USP/CPC, 1996 (publ. 16)

Bibliografia sobre Museus e Museologia. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: USP/CPC, 1997 (publ. 17).

Guia de Museus Brasileiros. São Paulo: USP/CPC, 1997 (publ. 18)

### **Produção editorial de publicações:**

Obras escultóricas em espaços externos da USP. São Paulo: USP/CPC, 1997 (publ. 19)

**Artigos publicados:**

- Documentação da pesquisa em comunicação: relato de uma experiência. *Boletim Intercom*, v.6,n.41, p.50-53, jan./fev. 1983 (publ. 20)
- Uma biblioteca no Festival de Campos de Jordão. *Boletim Intercom*, v.6, n.44, p.21-22, jul./ago. 1983 (publ. 21)
- Documentação musical: um projeto que se fez vingar. *Caderno de Música*, n.13, p.12, dez. 1984 (publ. 22)
- Curso de Formação de Recursos Humanos para os CINCs: um sonho a mais. *Boletim da Associação Paulista de Bibliotecários*, v.2, n.1, p. 1-2, jun. 1985 (publ. 23)
- A ação cultural em bibliotecas: grandeza de uma prática e limitações de um papel. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e documentação*, v.20, n.1/4, p. 31-8, jan./dez.1987 (publ. 24)
- Sistema de Bibliotecas Públicas. *In:Forma Boletim*, v.2, n.3, p.5,jul./set.1989 (publ. 25)
- O Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo: uma alternativa de descentralização coordenada. *Informação Cultural*, n.6, p.3-5, fev. 1990 (publ. 26)
- Filmografia de Joaquim Pedro de Andrade. In: ANDRADE, Joaquim Pedro de. *O imponderável Bento contra o crioulo voador*. São Paulo, Marco Zero, Cinemateca Brasileira, 1990. p.106-11 (publ. 27)
- Bibliografia sobre Kenji Mizoguchi. In: NAGIB, Lúcia, org. *Mestre Mizoguchi: uma lição de cinema*. São Paulo, Navegar, Cinemateca Brasileira, 1990. p.287-9 (publ. 28)
- Bibliografia seletiva /sobre Leon Hirszman/. *ABC da Greve* (catálogo). São Paulo, Cinemateca Brasileira, 1991.p.45-7 (publ. 29)

- Desenvolvimento de recursos humanos para sistemas de bibliotecas públicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16, Salvador, 1991. *Anais*. Salvador, Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. v.1 p.158-82 (publ. 30)
- Vocabulário controlado em arte: uma prática a desafiar a teoria. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16, Salvador, 1991. *Anais*. Salvador, Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. v.2 p.929-48 (publ. 31)
- Banco de Dados sobre Patrimônio Cultural. In: SEMINÁRIO NACIONAL DA ABRACOR, 6. Rio de Janeiro, 1992. *Anais*. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores de Bens Culturais, 1992 (publ.32)
- Banco de Dados, um novo serviço na USP. *Jornal ADUSP*. São Paulo, nov./dez. 1992 p.4 (publ. 33)
- Um novo serviço de informações na USP: o Banco de Dados sobre Patrimônio Cultural. In: ENCONTRO SOBRE A ARTE DE RESTAURAR BENS CULTURAIS, 1. *Anais*/ São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1993. p.52-3 (publ. 34)
- Os fotógrafos brasileiros nas bibliotecas de São Paulo. São Paulo: Museu Lasar Segall/Biblioteca Jenny Klabin Segall, 1993. 21p. (publ. 35)
- Banco de Dados sobre Patrimônio Cultural. *Revista Comunicações e Artes*, São Paulo, v.16, n.27, p.24-6, maio 1992 (publ. 36)
- A informação para a conservação e o restauro de bens culturais. CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2. CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 17. Belo Horizonte, abr. 1994. *Anais*. Belo Horizonte: Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1994. p.468-477 (publ. 37)
- Estruturas de sistemas estaduais de bibliotecas públicas. *Palavra-chave*, São Paulo: APB, n.7, p.7-11, abr. 1994 (publ. 38)

Proposta de criação da Rede brasileira de informações na área de preservação de bens culturais. In: SEMINÁRIO ABRACOR, 7. Petrópolis, 1994. *Anais*. Petrópolis: Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais, 1995. p.1-6 (publ. 39)

Fontes de informação na área de preservação de bens culturais. *Boletim ABRACOR*, Rio de Janeiro, 1996 (publ. 40)

Fontes de informação na área de preservação de bens culturais. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 20, n. 1, p. 3-14 (publ. 41)

Apresentação. In: ALMEIDA, M.C.B. de, coord. Guia de museus brasileiros. São Paulo: USP/CPC, 1996. p.5-8 (publ. 39)

A informação sobre os museus brasileiros: a experiência do Banco de Dados sobre Patrimônio Cultural da USP e a necessidade de se definirem políticas de ação integradas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18, São Luiz, 1997. *Anais*. São Luiz, 1997 (publicação em disquete) *publ. 43*

A base de dados de esculturas no Banco de Dados sobre Patrimônio Cultural. In: OBRAS escultóricas em espaços externos da USP. São Paulo: USP/CPC, 1997. p.25-27 (publ. 39)

Guia de Museus Brasileiros: o processo e o produto. In: ALMEIDA, M.C.B. de. Guia de Museus Brasileiros. São Paulo: USP/CPC, 1997. p.12-18 (publ. 18)

### **Relatórios:**

*Possibilities & strategies for implementing the museum library into the activities of other museum departments*. Washington D.C.: Smithsonian Institution/Museum of American Art, 1996 (publ. 44)

### **Dissertação e tese:**

*A construção do sonho: implantação e desenvolvimento do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo*. São Paulo: ECA/USP, 1989. Dissertação de mestrado (publ. 45)

*Por uma rearquitetura dos sistemas de informação em arte na cidade de São Paulo*. São Paulo: ECA/USP, 1998. Tese (dout.) (publ.46)